

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

UMA VISÃO SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO: “MÚSICA, POESIA E CIDADANIA”

Pedro Buckentin De La Vega¹
Marcia Clotilde Facci Capelette²

No século XVIII Voltaire já dizia *“Um mérito inegável da poesia: ela diz mais e em menor número de palavras que a prosa.”*, e é com base em pensamentos tão próximos aos iluministas, que pregavam ideias de que conhecimento e educação propagados em todas as camadas sociais fazem um meio ideal de melhorar a sociedade, que resumem-se os ideais dos participantes do Projeto de Extensão “Música, Poesia e Cidadania”, que perceberam que a arte, produzida com a concatenação de música e poesia constitui uma ferramenta ímpar nos fundamentos da metodologia do grupo. Metodologia que parece guiar os integrantes ao rumo certo, tendo em vista o número de apresentações (263 até 25/04/2011), que atingiram um público de aproximadamente 95 mil pessoas de vários estados do país, e o retorno positivo obtido do público. Tal resultado só pode vir dos esforços feitos pelos integrantes desde a institucionalização do Projeto, em 2005, através do MUDI da Universidade Estadual de Maringá – PR, que tem como apoiadores a Ser – Sociedade Eticamente Responsável de Maringá, Delegacias das Receitas Estadual e Federal de Maringá, e FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos do MCT, e está fundamentado nos Programas Nacional e Estadual de Educação Fiscal.

Palavras-chave: arte, cidadania, poesia

Área Temática: cultura

Coordenadora: Marcia Clotilde Facci Capelette - marciafacci@hotmail.com – Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEM – Maringá – PR

Introdução

O mote do Projeto é cidadania. Cidadania é o conjunto de deveres e direitos de uma pessoa, definidos pela Constituição Federal e que garantem a todo brasileiro e estrangeiro residente no país vários serviços, como o de saúde, educação, direitos como o de moradia, empregos, entre tantos outros. Mas tudo isso ficou apenas no papel para uma boa parte da população, que se vê privada desses serviços embora continue sendo cobrada, tributada como cidadã, em todas suas compras, em todos seus bens, em todos os serviços. Cabe, aqui, perguntar o porquê dessa relação de subserviência com um estado que deveria ser transparente. Por que não cobrar de volta uma prestação de contas clara e limpa? Por que não questionar a probidade dos mandatários do país? Talvez pelo próprio caráter corruptível do ser humano, que faz inúmeras pessoas sempre buscarem o jeito mais fácil de evitar problemas, evitar situações, seja “molhando” a mão de um policial, seja sonhando o que pode de

¹Acadêmico do curso de Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Maringá-Pr. pedrobvega@yahoo.com.br

²Especialista em Gestão Pública pelo INSEP – Maringá – PR; Especialista em História e Sociedade pela UEM – Maringá –PR. Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEM – Maringá – PR. marciafacci@hotmail.com

seus impostos. Como pode, então, um que tem seu caráter maculado, apontar os erros dos outros? Portanto é necessária uma abordagem humana, uma abordagem mais sensível, no sentido de mostrar a quem se interessar que o exercício da cidadania compreende não só os direitos como também os deveres, de uma forma que leve cada um a questionar suas próprias ações antes de julgar. Com base nessa sensibilização que formou-se o Grupo Abaecatu.

Abaecatu é uma palavra da língua tupi-guarani, e significa “homem de bem”. O nome é resultado de uma série de pesquisas que buscaram resumir o objetivo do Projeto. Como Sólon, primeiro poeta ateniense cujos versos sobreviveram até hoje, que denunciava as iniquidades de sua época, o grupo tenta, por meio da arte, fazer que todos homens sejam Abaecatu.

Deste projeto participam técnicos da Universidade Estadual de Maringá, auxiliados por acadêmicos e orientados por um professor da mesma instituição. O trabalho é desenvolvido a partir de pesquisas sobre a situação social, econômica e política do País, e sobre composições, musicais e poéticas que se relacionem ao tema.

Material e Metodologia

São resumidos então, no nome do Projeto, o material utilizado pelo grupo. Arte, em todas suas formas, divulgadas através de músicas, poesias, encenações, figurinos. Foi necessária uma pesquisa sobre composições musicais e poéticas que tratam sobre cidadania, situação social, ambiental, política e econômica do país e em seguida foi elaborado um roteiro que visa intercalar informações técnicas com apresentações artísticas de modo dinâmico, e que tem sido atualizado, revisto e revisado desde então. A dedicação dos integrantes torna-se clara quando percebe-se poemas compostos exclusivamente para o projeto, como “Mulher”, de autoria de Marcia Capelette, ou então a música carro-chefe do Projeto, “Abandono”, composta por Antônio Camargo de Maio, que cedeu os direitos de utilização à SER.

Os ensaios são feitos em espaço cedido pelo MUDI, que está vinculado ao projeto. Os quatro técnicos participantes do projeto se reúnem e decidem as diretrizes do grupo. Os figurinos foram elaborados inicialmente por Reinaldo Soriani e pela estilista e professora de dança Aurilene Meneguetti. O cenário e encenação, práticas agregadas às apresentações a partir do ano de 2010, são do professor de artes cênicas, Pedro Ochôa.

Resultados de Discussões

Até o presente momento foram feitos 263 eventos, entre apresentações, palestras e oficinas, que atingiram um público de aproximadamente 95 mil pessoas, entre estudantes, professores, auditores fiscais, políticos, empresários e comunidade em geral. O questionamento interno são notáveis nos depoimentos de sensibilização e mudanças de atitudes de Tal conjunto de projetos recebeu algumas premiações: em 2008, na categoria Tecnologia Social, o Prêmio FINEP de Inovação, que viabilizou suporte financeiro para a aquisição de figurino e equipamentos para o Grupo Abaecatu; em 2009 conquistou o 1º lugar no concurso organizado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) das Nações Unidas, com o apoio da Fundação Kellog, Experiências em Inovação Social. Francisco Trancredi, do Comitê de Notáveis do Concurso e Maria Elisa Bernal, coordenadora do Prêmio CEPAL e Pilar Bascuñan, Assessora de Comunicação, estiveram em Maringá em abril de 2010, formando uma comitiva com o objetivo de conhecer de perto os

projetos participantes do concurso. Os resultados constam do livro “De La Innovación Social a La Política – Histórias de Êxito em América Latina y el Caribe”, de autoria de Nohra Rey de Marulande e Francisco B. Tancredi. Esse livro foi lançado recentemente nos Estados Unidos, nas versões inglês e espanhol; destaque de 2010 foi a participação no 8º Seminário Paranaense de Educação Fiscal e Congresso Brasileiro de Cidadania Fiscal e Controle Social, ocorrido em Jacarezinho no período de 16 a 18/11/2010, que contou com a presença do Coordenador da Rede de Educação Fiscal do EURO Social, Borja Diaz Rivillas, também vindo da Espanha para o Brasil com o objetivo de conhecer de perto os trabalhos desenvolvidos pela UEM / SER / Observatório Social de Maringá.

Artigos relacionados ao projeto, tanto no que se refere às pesquisas realizadas quanto aos resultados obtidos, foram apresentados e publicados em alguns eventos, dentre eles Revista Travessias (UNIOESTE. Online), v. 2, p. 01-23, 2007; IV Fórum do Programa de Pós-Graduação em História e XIV Semana de História da UEM, 2008, UEM – Maringá - PR; XXVIII SEMAD - Semana do Administrador da UEM, 2008, UEM – Maringá - PR; XXIX SEMAD - Semana do Administrador da UEM, 2009 – UEM – Maringá - PR; 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - CBEU, 2009 – UFGD - Dourados – MS; V Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação em História e XVI Semana de História da UEM, 2010; e 8ª Semana de Ciências Sociais: uma década de existência, 2010 - UEM – Maringá – PR.

Conclusões

No período pré-histórico, esse dos homens-das-cavernas, pinturas encontradas nas paredes das cavernas indicam que aquelas eram usadas no ensino da caça para as crianças, futuras caçadoras, numa tentativa de tornar desnecessária a exposição dessa criança ao perigo sem um embasamento técnico anterior. É sabido, portanto, que a arte representa um papel fundamental no ensino e na educação, na formação, e, amparados não só por essa sabedoria como também pelo apoio de quem presencia as apresentações e dá eco às vozes dos participantes que esses mesmo continuam na luta pela valorização da moral, persistindo no trabalho de construção de um mundo justo, buscando a liberdade.

Referências

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOMBRICH, Ernst Hans. **História da Arte**. 16a Edição. LTC, 2000.

Imprensa Oficial do Estado do Paraná. **PEF/PR – Programa Educação Fiscal no Paraná**. Folder. Curitiba. 2005.

UEM/PEC/PROMUD. **Projeto de Extensão “Música, Poesia e Cidadania**. Processo nº 1926/05.